

## ***A CASA DOS ESPÍRITOS, DE ISABEL ALLENDE: ALGUMAS REFLEXÕES.***

OLIVEIRA, Vanessa da Silva<sup>1</sup>; LAMAISON, Marcia Elisa<sup>2</sup>; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Literatura. Romance. Realismo mágico. Prática sociocultural.

### **INTRODUÇÃO**

Este texto tem por objetivo apresentar algumas discussões e reflexões sobre o romance *A casa dos espíritos*, da chilena Isabel Allende. De um modo geral, Allende registra, em seus romances, histórias de vida, enfatizando a força da mulher, bem como o envolvimento social e político. Este romance latino-americano alcançou um grande destaque mundial, assumindo *status* de obra-prima e recorre à estratégia literária do realismo mágico, surgida no início do século XX, também conhecido por realismo mágico ou realismo fantástico e que coloca o elemento mágico ao lado do real, sem causar espanto aos personagens ou leitor.

No contexto histórico, o realismo mágico surgiu enquanto os países da América Latina passavam por períodos conturbados, entre as décadas 60 e 70, quando os países passavam por processos ditatoriais. Desta forma, o realismo mágico surge como uma arma, uma forma de reação, utilizando o elemento mágico como reforço, ou até mesmo como forma de coragem à população com palavras contrárias aos regimes dos ditadores.

Outro aspecto que influenciou o realismo mágico foi a desconexão entre cultura da tecnologia e cultura da superstição muito evidenciada e culturalmente forte que havia na América Latina. No romance *A casa dos espíritos*, o tempo situa-se entre os anos 1920 e 1975, remetendo o leitor ao período do golpe militar protagonizado pelo general Pinochet, no Chile, mas com a configuração e personagens literários.

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista (UNICRUZ). Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: [arquitetavanessasbabo@gmail.com](mailto:arquitetavanessasbabo@gmail.com)

<sup>2</sup> Formação em Educação Especial (UFSM). Especialista em Saúde Coletiva (UNICRUZ). Especialista em Docência Tradução e Interprete (Barão de Mauá). Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: [lamaison@hotmail.com](mailto:lamaison@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Letras (Literatura Comparada) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Orientadora da pesquisa E-mail: [ctavares@unicruz.edu.br](mailto:ctavares@unicruz.edu.br)

## **METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS**

Na linha de Linguagem, comunicação e sociedade, a pesquisa realizada, na disciplina de Representações Culturais: Literatura e Sociedade do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, é qualitativa, de caráter bibliográfico. Para tal, os estudos procuram uma conexão entre conhecimentos da literatura e da questão política e social, com a finalidade de contribuir com os estudos sobre a sociedade contemporânea e a representação feminina e, principalmente, sua força na sociedade e no seio familiar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A saga da família Trueba constitui o ponto central do enredo de Allende. A história é ambientada no Chile, a partir da década de 1920, mostrando a sociedade da época marcadamente patriarcal e conservadora, na qual os espaços político-sociais são ocupados pela família, até os anos 1970, quando um golpe militar depõe o governo da época.

O romance inicia com uma afirmação “Barrabás chegou à família por via marítima [...]” (ALLENDE, 2004, p. 9), fato resgatado através da memória da avó Clara, registrados em seus manuscritos, os quais servirão para que sua neta faça a narrativa da história com a ajuda do avô. Quanto aos registros, à medida que retoma o passado familiar, Alba compreende e reescreve a realidade, com a sua visão, destacando-se, em termos de movimento feminista, a representação da busca pelos direitos de uma identidade própria, por parte da classe feminina, mas com uma lição de vida extraordinária de compreender suas lutas e viver com as consequências de suas escolhas. O recorte do romance, abaixo, mostra:

Escrevo, ela escreveu, que a memória é frágil, e o transcurso de uma vida, muito breve, e tudo acontece tão depressa, que não conseguimos ver a relação entre os acontecimentos, não podemos medir a consequência [...] Por isso minha avó Clara escrevia em seus cadernos para ver as coisas em sua dimensão real e driblar a sua péssima memória. [...] E, agora, procuro o meu ódio e não posso encontrá-lo [...] Quero pensar que meu ofício é a vida e que minha missão não é prolongar o ódio, mas apenas encher estas páginas [...]” (ALLENDE, 2004, p. 447).

Observa-se a ênfase literária do feminismo lírico em contraste com a voz autoritária machista, na obra de Allende e, como argumenta Teixeira (2008), a literatura de autoria feminina precisa criar um espaço político próprio inserido na literatura mundial, no qual a mulher tenha condições de expressar a sua sensibilidade, tendo como ponto de partida o olhar da diferença.

A temática que daí surge, na obra, consiste na conscientização do papel feminino, na construção de uma nova sociedade, iniciada por Blanca, que questiona as analogias de poder e, juntamente com a filha Alba, ingressa no socialismo. Verifica-se, assim, mulheres de classe social elevada compreendendo o pequeno espaço de participação feminina em uma sociedade machista, que revelam a sua percepção e preocupação com os problemas sociais. A passagem, a seguir, mostra a percepção de Clara:

Tal como fizera com a mãe nos tempos de mudez, levava agora Blanca para ver os pobres, carregada de presentes e atenuantes.- Isso serve para nos tranquilizar [*sic*] a consciência, filha – explicava a Blanca. – Mas não ajuda os pobres. Eles não precisam de caridade, mas sim de justiça. Era nesse ponto que tinha as maiores discussões com Esteban, cuja opinião a esse respeito era diferente (ALLENDE, 2004, p. 148).

A citação acima revela o comportamento de Clara; sempre encontrando alguma forma para mostrar suas convicções e ideologia. A par disso, vivia intensamente uma relação com o mundo dos espíritos.

Salienta-se, ainda, que, na história de Allende, há um traço bem marcante sobre as diferenças de gênero e os papéis exercidos no contexto sociocultural. As condutas desempenhadas por Esteban Trueba denotam a repressão ao universo feminino. Ficam visíveis os espaços ocupados pelo homem, como política e economia. Em contraposição, a mulher é relegada a fazeres menores e, ao apoiar a luta revolucionária, como ocorre com a socialista Alba (filha de Blanca e neta de Esteban Trueba), é torturada e violada e registra a memória da família e de seu tempo, em um livro.

O romance mostra nas personagens Clara e Alba, especialmente, uma tendência socialista, embora, como mulheres, fossem limitadas em suas atitudes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio ao mundo machista de Esteban Trueba, *A casa dos espíritos* presta uma homenagem à mulher chilena e latino-americana, destacando personagens revolucionárias ou providas de dons extraordinários, no contato com o mundo sobrenatural.

As personagens Clara, Blanca e Alba são representativas do universo feminino da narrativa em busca de identidade, enquanto pessoas e mulheres, e, ao mesmo tempo, em busca de emancipação em um mundo culturalmente patriarcal.

Dessa forma, este texto apresenta uns aspectos significativos do romance de Isabel Allende, como forma de reflexão e incentivo a novas leituras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLENDE, Isabel. **A casa dos espíritos**. (1982). (Tradução de Carlos Martins Pereira). Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares; CONTRI, Andréia Mainardi; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Literatura & cinema: a perspectiva do feminino**. Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, Cruz Alta V. 02 nº 1, 2014.  
Disponível: <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/electronica/article/view/1737> Acesso em: 25.jul.2016.

CONTRI, Andréia Mainardi & ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares. **Literatura, cinema e práticas socioculturais**. In: XVI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 1, 2014 Cruz Alta. Anais. Cruz Alta: UNICRUZ. Disponível em: <http://unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2014/DIREITO%20%20OPINI%20%20E%20%20EXPRESS%20%20ARTIGO/artigo%20%20Literatura,%20cinema%20e%20pr%20eticas%20socioculturais> Acesso em: 25.jul.2016.

TEIXEIRA, Níncia Cecília Ribas Borges. A escrita de autoria feminina no Paraná: Greta Benitez e a alquimia das letras. In: **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 32, p. 77-101, Disponível em: Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=323127096007>> Acesso: 15.ago.2016.